

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA

REVISTA ADVENTISTA

DEZEMBRO DE 1963

«...Virei outra vez...»
Calendário Adventista para 1964
Uma carta do Secretário da Escola
Sabatina da Divisão
Assembleias da União Portuguesa
«Este Evangelho eterno será pre-
gado... também aos ciganos...»

ANO XXIV N.º 207



SUMÁRIO

Editorial

«...Virei outra vez...»

Calendário Adventista para 1964

Fala o Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

Vai trabalhar na minha vinha

Um novo farol adventista na capital: a Igreja da Avenida General Roçadas

Tradições de Natal

Notícias do Campo

Assembleia da União Portuguesa de 1963

«Este Evangelho eterno será pregado... também aos ciganos!»

O Auxiliar da Escola Sabatina

A margem do Oitavo Centenário de «Notre-Dame»

ANO XXIV N.º 207

DEZEMBRO 1963

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

F. MENDES, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos:

NESTA época do ano, em que o mundo cristão mais uma vez recorda o nascimento do Salvador, as minhas palavras são de acções de graças para com Deus que nos concedeu tão grande dádiva — o seu bendito Filho — e também de saudação para todos vós.

Permitam-me, agora, que falemos de alguns dos assuntos decorrentes.

O Esforço de Evangelização

Quase não há quadra do ano que no nosso Calendário Adventista não tenha uma tarefa, uma missão especial. Nesta época, como sabemos, temos diante de nós uma das mais importantes de todo o ano: A Evangelização. É mediante esta actividade que, por via de regra, se ganham almas para Jesus. Nesta Campanha de Evangelização há trabalho para todos, prezados Irmãos e Irmãs. Bem sabemos que nem todos irão dar estudos bíblicos, nem todos irão distribuir literatura, nem todos irão fazer as conferências. Mas todos temos que fazer; para todos e cada um de nós há trabalho e trabalho especificamente adaptado às nossas forças, às nossas aptidões, até mesmo ao nosso gosto. Também entre nós, prezados Irmãos e Irmãs, se verifica o grande princípio jurídico-social denominado da «divisão do trabalho». Já mencionámos algumas das actividades que se podem efectuar. Outras mais se podem adicionar, desde a oração, até aos convites pessoais para se assistir às conferências, fazer parte do coro, etc. Ainda estamos a tempo de principiar a trabalhar no Esforço de Evangelização, pois esta vai prosseguindo, ainda, durante as próximas semanas.

Tenhamos bom ânimo, Irmãos e Irmãs! A Igreja Adventista quer

realizar o admirável lema de «A Igreja ao Trabalho». Também temos de contribuir para a boa execução de tão excelso objectivo.

A Semana de Oração

Pelas boas notícias que nos chegaram das nossas várias igrejas, podemos dar muitas graças a Deus pela bela Semana de Oração que tivemos, neste ano. Embora o tempo não tivesse sido convidativo, a verdade, porém, é que, de uma maneira geral, os nossos animosos Irmãos e Irmãs não deixaram de comparecer às reuniões.

Que o Senhor confirme os bons propósitos que foram feitos durante esta abençoada Semana de Oração.

O Natal!...

Abrimos esta Página com o Natal e com ele vamos findar. Bem sabemos que para nós pouco ou nada representa o Natal. Já representou: foi o nascimento do Salvador, foi o seu Primeiro Advento, sem o qual não se pode dar o seu Segundo Advento — que é o grande e tão esquecido Natal: a Segunda Vinda de Jesus.

Nada nos impede de recordar o Natal, prezados Irmãos. O Espírito de Profecia recorda que podemos ofertar prendas aos nossos amigos, mas temos de começar por oferecer as nossas dádivas ao Senhor nosso Deus, sem esquecermos também a Igreja e os pobres.

Que o Senhor nos conceda a sua divina graça e um feliz Natal que seja o penhor do muito próximo Segundo Natal, isto é, Segundo Advento do Salvador.

A. Casaca

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

“..VIREI OUTRA VEZ....”

A. CASACA

«...Virei outra vez...» prometeu solenemente o Salvador. Por isso através dos séculos a Igreja confiando na palavra do seu Divino Fundador, tem aguardado o cumprimento de tão grande e inefável promessa.

Firme e rutilante, nos primeiros séculos do Cristianismo esta bendita esperança, sabemos como se foi obliterando, com o decorrer dos anos, de acordo com o plano de Satanás de desviar as mentes dos homens das Verdades Eternas.

Foi sempre a mesma tática, a de Satanás: desvirtuar a verdade, alterá-la, substancialmente, negá-la, matá-la.

Já assim procedeu, a propósito do Primeiro Advento.

Toda esperança, a grande esperança do Povo Escolhido assentava na Vinda do Messias. Vivia para o cumprimento daquela divina promessa. Todas as famílias — nomeadamente as da casa de David da tribo de Judá — ansiavam por terem no seu seio o Messias prometido. As donzelas — todas as donzelas da privilegiada casa de David — suspiravam por virem a ser a mãe do Messias. Era uma tristeza inconsolável um lar sem o sorriso das crianças, um lar sem filhos. As jovens noivas formulavam preces ardentes para poderem ser elas a mãe do Messias. Todos os jovens maridos aspiravam a poder ser os ascendentes, porventura, os progenitores do Messias. Mas Satanás já de há muito desvirtuara o conceito messiânico desse «menino (que) nos nasceu, um filho (que) se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz.» (Isaías 9:6).

Formara-se a ideia de que o Messias seria um grande general que à frente das suas tropas expulsaria os Romanos.

Estava, totalmente, pervertida a ideia messiânica; Satanás embotara as mentes do Israel literal para o afastar do Messias, da sua verdadeira missão, da sua verdadeira Personalidade.

Finalmente, chegada a plenitude dos tempos, o Messias entrou neste mundo, entrou na História da Humanidade.

Ninguém o aguardava, porque as mentes dos homens haviam sido desviadas por Satanás, da verdadeira concepção messiânica.

«Com pasmo viram os mensageiros celestiais a indiferença do povo a quem Deus chamara para comunicar ao mundo a luz da sagrada verdade. A nação judaica fora conservada como testemunho de que Jesus Cristo havia de nascer da semente de Abraão e da linhagem de David; não sabiam, contudo, que a sua vinda se achava às portas.

No templo, o sacrifício matutino e vespertino apontava, diàriamente, para o Cordeiro de Deus; nem mesmo ali, contudo, havia qualquer preparação para o receber. Os sacerdotes e doutores da nação ignoravam que o maior acontecimento dos séculos estava prestes a ocorrer. Proferiam as suas orações destituídas de sentido e realizavam os ritos do culto para serem vistos pelos homens, e, assim, na sua luta pelas riquezas e honras mundanas, não estavam preparados para a revelação do Messias. A mesma indiferença penetrava a terra de Israel. Corações egoístas e absorvidos pelo mundo, ficavam impassíveis, perante o júbilo que comovia o céu.» (O Desejado de todas as Nações, pág. 31 e 32).

Foi assim, com o Primeiro Advento. «Veio para o que era seu, e os seus não o receberam» (João 1:11).

E não ficou, por aqui, a obra satânica de desvirtuar a ideia messiânica, por ocasião do Primeiro Advento. Agora mesmo — que este Primeiro Advento representa um facto histórico, cujo significado já se realizou, agora mesmo, nestes nossos tempos, Satanás continua a desviar as mentes dos homens para aquilo que não tem importância real. Conseguiu prender as atenções da humanidade cristã no quadro — decerto cheio de poesia e de ternura — do Presépio, com o que os homens esquecem a grande realidade do Segundo Advento.

«Virei outra vez», disse Jesus, quando se preparava para deixar este mundo, quando se preparava para morrer, para nos dar a vida. Eis a grande lição que temos de tirar desta quadra simpática do Natal: Jesus virá outra vez. Veio, já, real e pessoalmente, por ocasião do seu Primeiro Advento, quando há cerca de dois mil anos nasceu na pequena aldeia de Belém, ao Sul de Jerusalém.

Pois aquilo que hoje é meramente secundário, está transformado num elemento de primeira grandeza. É mais um dos ardis de Satanás para desviar as mentes humanas do Segundo Advento.

Hoje, infelizmente, por toda a parte, só se pensa em solucionar todos os graves conflitos — sinais percursoros do Segundo Advento — por meios simplesmente humanos. As próprias Denominações Cristãs se associam ao Mundo e dão-se as mãos entre si, para solucionar, da mesma maneira tais problemas.

E, assim, se vão esquecendo de que o Senhor está às portas.

Assim vai Satanás desviando os homens, cada vez mais, para este Mundo e para os seus problemas.

(Continua na pág. 10)

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1964

Janeiro	4 — Dia Missionário e Oferta 11-18 — Campanha da Liberdade Religiosa e Oferta
Fevereiro	1 — Dia Missionário e Oferta 8 — Dia do Lar Cristão e Altar da Família 8-15 — Semana do Lar Cristão 15 — Dia da Educação e Oferta para as Escolas Primárias
Março	7 — Dia Missionário e Oferta (Visita aos Lares) 14 — Oferta de Extensão Missionária 14 — Dia da Escola Sabatina 21 — Dia dos Missionários Voluntários 21-28 — Semana dos Missionários Voluntários 21 — Dia de Baptismos 28 — 13.º Sábado
Abril	3 — Campanha das Missões — Grande Semana
Maiο	2 — Dia das Dorcas e Oferta para a Soc. Missionária 16 — Dia do Espírito de Profecia 30 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
Junho	6 — Dia da Voz de Profecia (Inscrição para a Escola Rádio-Postal) 6 — Oferta para o Fundo de Rádio 13 — Dia das Classes Progressivas 20 — Dia de Baptismos 27 — 13.º Sábado
Julho	4 — Dia Médico Missionário e Oferta 11 — Oferta de Verão para as Missões
Agosto	1 — Dia Pró-evangelização de novos territórios — Oferta para a Sociedade Missionária 29 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
Setembro	5 — Dia da Colportagem e Oferta para a Soc. Missionária 19 — Dia de Baptismos 26 — 13.º Sábado
Outubro	3 — Dia Missionário e Oferta 10 — Dia de visitas à Escola Sabatina 17 — Dia da Revista Adventista 24 — Dia da Temperança 31 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
Novembro	7 — Dia dos Pregadores Voluntários e Oferta para a Sociedade Missionária 7-14 — Semana de Oração e Sacrificio 30 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
Dezembro	5 — Dia Missionário e Oferta 19 — Dia de Baptismos 26 — 13.º Sábado

Fala o Secretário do

Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

Prezado Amigo e Irmão:

COMO já é, de certo do seu conhecimento, o excesso das ofertas do 13.º Sábado recolhidas no próximo dia 28 de Dezembro deste corrente ano, logo a seguir ao Natal, destina-se para a Divisão Sul-Africana. Certamente que já estais devidamente informados acerca das necessidades deste vasto território, e continuareis ainda a ouvir falar delas. Pois hoje, muito eu gostaria de me entreter convosco, de modo muito pessoal, para podermos assegurar à África, neste trimestre, todo o auxílio que será possível obter.

Tendo eu sido missionário durante 16 anos na Divisão Sul-Africana, tenho, naturalmente, um interesse permanente pelo trabalho que ali se realiza, e espero que as nossas Escolas Sabatinas dêem aos membros daquela Divisão um socorro proporcionado às suas grandes necessidades. Parece-me que não há nenhum outro projecto mais digno de interesse, do que o de construir bons edifícios para os nossos fiéis obreiros africanos, que merecem verdadeiramente que se faça por eles tudo quanto pudermos.

Com os melhoramentos largamente espalhados os nossos pastores e os nossos catequistas têm necessidade de possuírem lares mais representativos mais de acordo com a dignidade da sua alta vocação. As nossas ofertas contribuirão para a realização deste projecto.

Gostaria de apoiar o que foi dito oficialmente acerca dos progressos

(Continua na pág. 10)

NA parábola das diversas horas de trabalho, todos os que desejarem trabalhar encontraram sempre quem os contratasse e no final, tanto os primeiros como os derradeiros receberam o que o Senhor achou justo conceder-lhes, todos receberam galardão. S. Mart. 20.

Os servos de Deus, que foram reconhecidos como tal, foram-no pela sua parte no trabalho na Sua vinha, e é notório que todos os servos de Deus foram chamados quando se encontravam activos em qualquer obra.

salvar? Como pessoa mais experiente, deveria ter observado minuciosamente a sua conduta e deve ter reconhecido a sua intervenção, dando conselhos, em parte já acatados no verso 23, para que todos se tivessem salvo.

Por vezes o Senhor deixa esgotar todas as reservas humanas para que os homens não possam confiar em si mesmos.

Ali se encontravam, salvos, numa ilha cujos habitantes intitularam de bárbaros, palavra que apenas significava estranhos, que os trataram humanamente.

pertem para o trabalho, surge logo a oposição de dentro ou de fora, cujo objectivo é impedir o despertamento.

Paulo foi acometido por uma víbora que lhe mordeu a mão.

A víbora é uma serpente em miniatura, morde dum salto, fincando os dois afiados dentes em cuja ferida instantaneamente introduz o mortal veneno, que daria a morte em menos de uma hora se não fosse tratada. O tratamento consiste em neutralizar a acção do veneno. É traiçoeira, podendo mesmo estar na ramagem de alguma árvore e

Vai trabalhar na minha vinha

Moisés foi chamado quando guardava os rebanhos.

David, igualmente.

Gedeão, malhava o trigo.

Eliseu, lavrava, juntamente com outros companheiros.

Os discípulos, ou pescavam ou estavam ocupados na Alfândega, etc.

Só Judas Iscariotes se não sabe o que fazia, talvez nada.

S. Paulo era activo e zeloso na luz que possuía e quando a luz do Céu lhe mudou o rumo da vida, viveu para a obra do Senhor.

O capítulo 28 de Actos, descreve um episódio dessa actividade.

Encontrava-se prisioneiro e milagrosamente salvo dum naufrágio. A salvação deveu-se à tripulação e soldados terem aceitado o seu conselho. Alguns dias antes não tinham aceitado o seu conselho e, como todo o homem que não ouve Deus ou os Seus enviados, naufraga na fé e no mar encapelado do mundo, assim estes tiveram de passar por esta perda de tudo, salvando a custo apenas as suas vidas, e isto por terem a tempo ouvido o conselho do Céu.

O verso 43 do cap. 27 é muito significativo — o centurião estava empenhado em salvar Paulo e frustrou o intento dos soldados, que tinham pensado em matar os presos para se livrarem de responsabilidades. Que teria o centurião encontrado em Paulo para o querer

Acenderam uma grande fogueira, estavam encharcados, chovia e estava frio, o que devia tornar essa fogueira indispensável. Paulo ajun-

POR
FRANCISCO CORDAS

tou uma quantidade de vides e põ-las no fogo. Que teriam feito os soldados, os outros presos e mesmo a tripulação? Nada sabemos, mas vamos encontrar o servo de Deus activo. Era necessário que o fogo se não apagasse. É necessário que os servos de Deus não deixem apagar o fogo da fé. Precisam trazer lenha, vides para o fogo.

As vides eram ramos mortos das videiras, depois de podadas.

O Senhor comparou as almas como varas mortas, se não estivessem ligadas à videira verdadeira. Paulo logo foi buscar vides para acender a fogueira. Todo o cristão que não for activo em trazer vides — pessoas mortas pelo pecado — para o fogo da fé, ele próprio morrerá de frio e inactividade. É ajudando os outros que nos ajudamos a nós mesmos.

Quem não gosta nada que os cristãos acendam a fogueira da fé, é Satanás e logo procura desencorajar e fazer parar o trabalho do servo de Deus. Toda a vez que uma Igreja ou membros da mesma des-

foge tão rapidamente depois de atacar, que por vezes nem é vista.

A serpente foi o instrumento do pecado e sempre foi considerada como símbolo do mal. Apoc. 12:9.

Acometeu a mão de Paulo, fugindo ao calor, o calor da fé afugenta Satanás e os seus anjos. Sómente na frieza fica sossegada. *Acometeu a mão de Paulo*, aquela mão que tantas vezes tinha sido estendida para o bem, aquela mão que tinha juntado as vides.

Paulo sacudiu-a no fogo, quando a fé é mantida, todo o mal é neutralizado. Paulo disse: «Posso todas as coisas naquele que me fortalece».

Uma coisa Satanás parece não compreender, as promessas de Deus e o poder da fé nelas.

O Senhor tinha dito, conforme vemos em Marcos 16:18 e Lucas 10:19, que os filhos de Deus receberiam poder para pisar serpentes e toda a força do inimigo lhes não faria dano. Bem intentou o enganador fazer perder aquele servo de Deus, que ali estava como prisioneiro, mas embaixador do Céu para a cidade de Roma e até na corte de César. Bem intentara já perdê-lo, quer pela perfídia dos judeus, quer pelo naufrágio, mas Deus tinha-lhe dado uma missão a realizar, importava que fosse testemunha em Roma. Actos 23:11; 27:23, 24.

(Continua na pág. 7)

Um novo farol adventista na Capital:

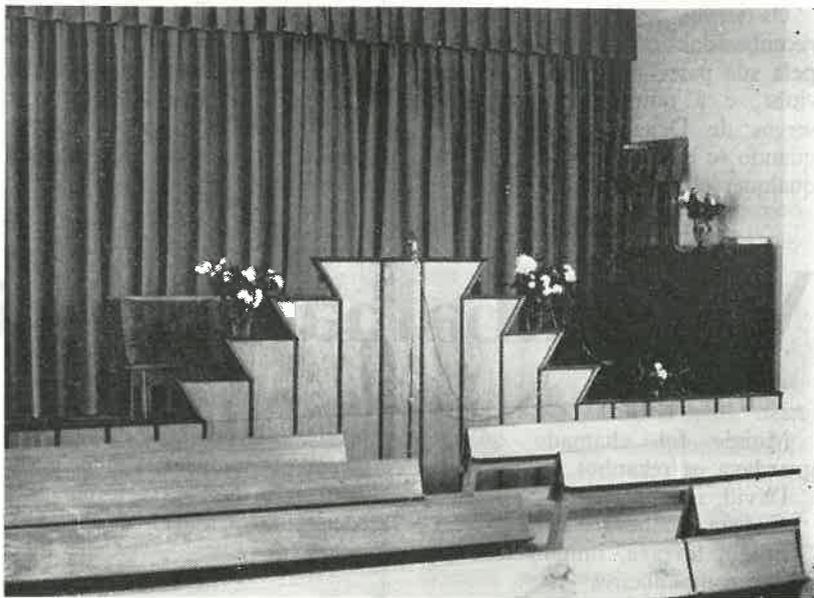
a Igreja da Avenida General Roçadas

GRAÇAS a Deus que vai prosseguindo no seu ritmo maravilhoso a abertura de novas igrejas, tantos outros faróis disseminados por vários lugares a anunciar a Boa Nova do Evangelho e a Mensagem da Salvação.

Foi no dia 28 de Setembro último que teve lugar a inauguração oficial e solene da nova igreja na Rua do General Roçadas.

Rua ampla, largamente rasgada bem própria para irradiar a grandes jorros a luz bendita da Mensagem do Advento.

A sua abertura foi de encontro aos desejos de muitos dos nossos Irmãos que residem para aqueles lados da Capital e cujo transporte para a igreja-mãe, na Rua de Joaquim Bonifácio se tornava, por vezes, difícil. Mas não foi, apenas, esta circunstância — de resto, mínima — que alegra toda a nossa família adventista. Efectivamente, temos bastas razões não só para darmos muitas graças a Deus como também para nos alegrarmos com a existência, agora, de três belas igrejas na Capital.



A tribuna da 3.ª igreja de Lisboa

Por isso aquele bendito Sábado de 28 de Setembro ficou indelêvelmente gravado na memória e no coração de todos quantos tiveram a dita de assistir à inauguração solene da nova igreja.

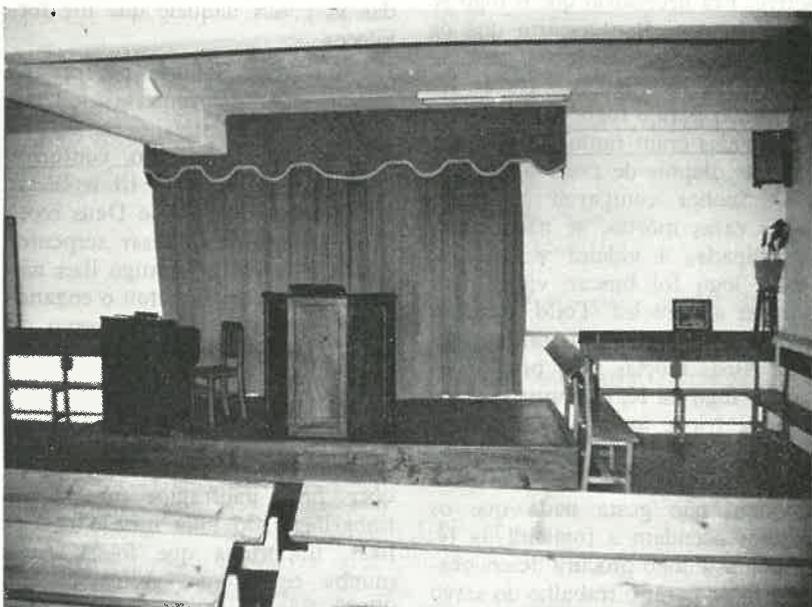
Da parte da manhã, haviam-se efectuado, como de costume, a Escola Sabatina e o culto do santo Dia do Senhor, sob a direcção do Pastor Samuel Graça, que tem a seu cargo a nova igreja.

A inauguração solene efectuou-se à tarde.

A vasta sala do culto — que dispõe de 150 lugares sentados, com uma bela tribuna assim como de muito boa iluminação — estava repleta.

Presidiu o Director da União Portuguesa, Pastor Casaca, acompanhado dos membros directivos da União e de outros Obreiros de Lisboa e arredores.

Após o hino e oração inicial o Director da União tomou a palavra; principiou por se congratular com os Irmãos e Irmãs que constituem a nova Igreja, referindo-se, depois, ao privilégio que tem o povo do Advento de possuir os verdadeiros e únicos princípios da salvação. Mostrou a necessidade de vivermos de acordo com esses princípios e de trabalharmos denoda-



A bela Sala dos Jovens da nova igreja

(Continua na pág. 10)

Tradições de Natal

NÃO é para estranhar, como escrevemos noutra parte, deste número da REVISTA ADVENTISTA, não é para estranhar que a festa do Natal se encontre, hoje, muito longe do seu genuíno significado. Aquilo que devia, muito simplesmente, considerar-se um aniversário, passou a ter foros de grande solenidade, por entre comemorações totalmente alheias ao seu verdadeiro significado.

Segundo a doutrina cristã, Jesus veio a este mundo para nos resgatar dos nossos pecados, morrendo na cruz; não há razão, pois, para que a recordação do seu nascimento, se associe a festividades de origem pagã, entremeadas, por vezes, de celebrações nada edificantes.

É natural que as festas do solstício do Inverno dos velhos Germanos servissem de pretexto a banquetes e a orgias! Assim era de facto.

O antigo paganismo nórdico continua vivo através de muitas e estranhas solenidades e tradições que se espalharam pela Europa fora, após as invasões.

Recordemos, rapidamente, o que se passou com o Natal.

Segundo a mitologia germânica, após a separação das almas boas de entre as dos maus, os eleitos eram conduzidos ao seu paraíso, o Valhala, onde os deuses e as deusas, com os seus brilhantes cortejos de guerreiros e guerreiras se banquetavam lautamente; aquelas divindades eram transportadas num carro triunfal da deusa Freya, puxado por um par de suínos. Aquele enorme

e gigantesco banquete realizava-se, todos os anos, por ocasião do solstício do Inverno. Chamava-se-lhe «Festa Alegre» a «Froliches Fest», a Noite Sagrada, «Heilige Nacht», a «Julfest». Isto passava-se no paraíso, no Valhala dos deuses germânicos. Na terra, o povo também comemorava o solstício do Inverno com banquetes que procuravam reproduzir o dos deuses. Logo de manhã, iam as pessoas, pelas casas dos amigos, deitando-lhes para dentro, bolos nos quais estavam gravados a dedo cabeças de suínos. Todos faziam votos de felicidades!

Na noite do solstício — a maior noite do ano — a tal Noite Sagrada, Noite Santa, a «Julfest», as famílias reuniam-se, em torno de um abeto, de um pinheiro, decorado com pequenas lamparinas, feitas de nabos — a que tiravam a substância interior e que dependuravam da árvore. Punham tantas destas lamparinas, quantos os mortos da família ou do clã; entremeando com estas lamparinas dependuravam, também, bolos, maçãs, braceletes, anéis, colares de vidrilhos, facas e punhais. Diante deste símbolo, oferecido ao Sol e à Natureza, que iam prosseguir na sua carreira anual, na sua vida, todos ajoelhavam e entoavam cânticos.

Esta árvore era uma invocação às potências sobrenaturais.

Era natural que Satanás a introduzisse no seio do Cristianismo, ele, tão astuto, tão psicológico!

Não seria belo solenizar, em vez do solstício do Sol, o nascimento do Sol da Justiça, que é o verdadeiro Deus, que é Jesus? ...

E, não seria próprio, enfeitar também a Árvore do Natal, recordando o nascimento de Jesus? ...

E a Árvore do Natal entrou, triunfalmente, no Natal Cristão, que nada tinha de árvores, nada tinha de banquetes, nada tinha de ceias! ...

A . C A S A C A

Mais uma vez, Satanás corrompia a verdade, para desviar as mentes dos homens só para a terra, só para este mundo, alheando-se de Deus, da sua verdade, dos seus rectos princípios.

Estamos na época do Natal.

Época de prendas. Deus não nos proíbe, certamente, darmos prendas. Temos no Evangelho, o exemplo daqueles três homens que foram de muito longe até Belém, adorar Jesus e a quem ofertaram, generosamente, belas prendas.

E, agora, neste Natal, porque não ofertaremos, também, nós, prendas a Jesus?

Prendas materiais, no verdadeiro sentido da palavra. Além dos dízimos, que não são nossos, que são rigorosa e juridicamente de Deus, temos, dependentemente da nossa liberalidade, as ofertas a apresentar a Deus. Estas é que marcam bem o índice da nossa gratidão para com Deus, porque estas dependem única e exclusivamente do nosso amor para com Jesus, dos nossos sentimentos de gratidão para com o nosso Criador e para com o nosso Salvador.

Não nos esqueçamos pois, quando dermos as nossas prendas, aos nossos familiares e amigos, do nosso Pai Celestial, o nosso Amigo, esse Amigo «mais chegado que um irmão» e que deu a vida por nós, para que tenhamos a vida eterna.

VAI TRABALHAR NA MINHA VINHA

(Continuação da pág. 5)

Ali mesmo naquela Ilha aquela mão mordida pela víbora, estendeu-se para curar um familiar do principal da Ilha e à partida todos receberam bênçãos, em gratidão à actividade de Paulo.

Os favores que o Senhor ainda envia ao mundo são em atenção aos

Seus seguidores, que os ímpios muitas vezes não reconhecem e julgam a eles ter direito, culpando os servos de Deus por algum mal que vem por suas faltas. Assim o inimigo sempre tem invertido as coisas aos olhos dos mundanos. Vós sois o sal da Terra, disse o Senhor.

Prezados leitores, quando tiverdes receio de *juntar vides*, por julgardes ser acometidos pela víbora da calúnia, do desprezo, do sarcasmo, da ameaça ou mesmo da violência, lembrai-vos das promessas do Senhor, porque o poder do mal é limitado, pode chegar mesmo a acometer-nos, mas nenhum mal nos virá.

Porque: «Se o Senhor é por nós, quem será contra nós? Rom. 8:31.



Realizou-se, na igreja do Funchal, o casamento dos jovens Noémi Olímpia de Melim e José Adelino Rodrigues de Sousa, a quem desejamos as bênçãos do Céu.

DORMINDO NO SENHOR

Adormeceram plácidamente, no Senhor, os nossos queridos Irmãos Laurinda Pestana e Jorge da Silva Gil.

Que o Senhor nos ajude a permanecermos fiéis para que, no grande Dia da Volta de Jesus nos

possamos todos encontrar para vivermos, eternamente, com o nosso bendito Salvador.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

RECREIO FRATERNAL

Na quadra de Verão, em que a Natureza nos sorri, e convida a apreciar a grande obra da criação,

desde as avezinhas que cruzam o azul sidéreo, aos vales verdejantes onde em arroyos tortuosos e sombrios corre a linfa de cristal num ciciar monótono mas harmonioso, onde há paz e alegria, há uma força que nos eleva quando sabemos ler nesse Livro precioso, as maravilhas do Criador.

Assim, para que os componentes da congregação Adventista, no Funchal, possam admirar essas ma-



Um aspecto do agradável passeio

Os irmãos e irmãs confraternizam alegremente no passeio



ravilhas, vem o pastor Fernando Mendes proporcionando alguns passeios sob a sua direcção por terra e por mar, onde, em verdadeira fraternidade e num espírito cristão contemplamos as belezas da Natureza.

O autor destas linhas participou, com a congregação, num passeio à Prainha, no litoral da Ilha, perto da Ponta de S. Lourenço, e teve ocasião de admirar as belas paisagens da nossa Ilha da Madeira.

Neste passeio contactámos com amigos e interessados na Mensagem, que são familiares de nossos irmãos, e que se sentiam satisfeitos; apesar do grande número, entre adultos e crianças, tudo correu na melhor ordem e disciplina a ponto do arrais

DO CAMPO

da lancha a gasolina dar testemunho, que apesar de ter feito muitas excursões com o seu barco nunca viu correr tudo em tão boa ordem.

Pouco depois de sairmos do cais da entrada da cidade o arrais parou o barco e o pastor Mendes numa fervorosa oração pediu a bênção de Deus, para que a Sua mão poderosa nos conduzisse sob a Sua protecção. Da mesma maneira ao regressar e já perto do cais do Funchal o barco diminuiu o andamento e foi feita uma oração de agradecimento pela protecção divina.

O Secretário da Igreja

César Gomes Vieira

CABO VERDE

A 25 de Setembro faleceu a nossa dilecta irmã em Cristo, Domingas Mendes Coutinho, após ter dado à luz uma filhinha, deixando a família enlutada, crentes e amigos com o coração dilacerado por saudososa dor.

Durante a sua existência, a nossa jovem foi activa colaboradora na seara do Mestre, sendo «um cheiro de vida para a vida».

Em casa da mesma como no cemitério, o signatário destas linhas proferiu palavras oportunas, salientando a fragilidade humana e a necessidade de uma preparação eficaz, para defrontar a traiçoeira Morte.

Assistiram ao funeral dezenas de irmãos e amigos, apesar de quase todo os assistentes estarem ocupados na faina agrícola nesse dia.

A família enlutada, por intermédio da *Revista Adventista* apresentamos sentidas condolências, com os votos de que todos tenhamos sempre uma vida pia e recta até à vinda do Senhor Jesus Cristo.

Do vosso conservo na
Obra Santa

Benjamim Schofield

ASSEMBLEIAS ANUAIS

SÁ DA BANDEIRA - ANGOLA

Então veio o Espírito do Senhor sobre Azarias filho de Obed. E saiu ao encontro de Asa, e disse-lhe: Ouvi-me Asa, e todo o Judá e Benjamim: O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Ele, e se o buscardes, o achareis, porém, se o deixardes vos deixará». II Crónicas, 15:1,2. São expressivas estas palavras na época em que o rei Asa aboliu a idola-

nossas Assembleias na Igreja de Sá da Bandeira com a presença de um delegado nomeadamente, o Pastor António Lopes da Igreja de Benguela, o qual nos trouxe boas mensagens espirituais que todos apreciaram. Diversas reuniões desde sexta-feira à noite no dia 4 de Outubro terminando no domingo seguinte com um apelo geral para uma nova consagração ao Senhor. Responderam a esse apelo diversas pessoas em número de quinze, manifestando assim o seu desejo de estarem connosco e com o Senhor! Houve também a cerimónia baptismal na tarde daquele sábado, e no domingo de tarde uma reunião da juventude.



Jovens da igreja de Sá da Bandeira

tria e renovou o pacto do Senhor. Contudo, a mesma experiência que se passou com o povo de Deus no passado é a mesma nos nossos dias. O mundo entregue à idolatria, necessita de ser chamado e mesmo muitos entre o professo povo de Deus, carecem de uma nova consagração ao Senhor e uma renúncia total das práticas do mundo. Ano após ano estamos realizando as Assembleias Anuais onde se reúnem em cada Igreja e Missão, os prosélitos da fé adventista e não somente estes, mas numerosos amigos e pessoas desejosas de conhecerem a fé gloriosa do advento. Assim este ano realizámos as

Lembremo-nos que o Senhor está connosco se nós estivermos com Ele! «Portanto ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-as a guardar todas as coisas: e eis que Eu estou convosco todos os dias: até à consumação dos séculos.» AMEN. S. Mateus, 28:19, 20. Amigo leitor que ao ler estas linhas sintas o desejo de te consagrar ao Senhor e renovar o pacto com Ele HOJE, pois amanhã poderá ser tarde demais!

Vosso no Senhor:

Américo de Jesus Rodrigues.

Fala o Secretário do Departamento

(Continuação da pág. 4)

da nossa Obra na África do Sul, onde está sendo dirigida com força e num belo espírito de empreendimento. Estabeleceram-se vastos planos. Avançar, é a palavra da ordem. Há alguns dias recebi uma carta anunciando-me que neste trimestre estão em curso 2.500 campanhas de evangelização ou em projecto; por outras palavras: prevêem-se 7 campanhas para cada um dos 365 dias do período 1963-1964.

Mas, infelizmente, os nossos efectivos não se encontram grandemente aumentados.

O Islão ganha rapidamente terreno em quase todos os sectores da Divisão. Há quem estabeleça a seguinte triste proporção: para cada alma convertida ao Cristianismo, há 10 convertidas ao islamismo. Que triste situação! E que trabalho encarniçado não será necessário efectuar para lutarmos contra ele!

A Divisão Sul-Africana compreende mais de 200.000 membros de igreja e perto de 390.000 membros da Escola Sabatina. É certo que estes números nos enchem de alegria; mas restam, ainda, milhões de almas que estão aguardando o apelo para a salvação.

Façamos, pois, um esforço especial para despertar a *nossa* igreja e as que estão confiadas aos vossos cuidados, para podermos auxiliar os obreiros africanos para que estes, por sua vez, possam trabalhar para a salvação dos seus compatriotas.

Esforcem-se, prezados amigos e irmãos, o mais possível, para podermos corresponder ao apelo que Deus vos envia por intermédio destas linhas. Oremos por aqueles nossos irmãos. Que todos possamos dar liberalmente a favor dos nossos irmãos da Divisão Sul-Africana. O vosso contributo não será em vão.

Muito dedicadamente

B. E. Seton

PASTOR E. FERREIRA

Tivemos o prazer de abraçar o Pastor E. Ferreira, Director da União Angolana que seguiu para a Suíça, onde vai tomar parte no Conselho de Inverno da Divisão Sul-Europeia. A igreja-mãe de Lisboa teve o privilégio de o ouvir no culto de Sábado, dia 30 de Novembro. Todos os irmãos que tiveram a dita de o cumprimentar lhe testemunharam afectuosamente a alegria que sentiram em vê-lo entre nós. «A REVISTA ADVENTISTA» que o conta entre os seus solícitos colaboradores deseja-lhe as melhores bênçãos divinas no seu trabalho apostólico, na companhia dos seus.

A NOVA IGREJA

(Continuação da pág. 6)

damente para que dentro em breve nos possamos reunir todos na Nova Terra na companhia do nosso bendito Salvador e dos remidos.

Terminou fazendo ardentes votos para que a nova igreja, sob a direcção do Pastor Samuel Graça possa contribuir, grandemente, para a evangelização directa da Capital, e que venha a ser um potente farol a iluminar naquele populoso bairro as almas sinceras que estão desejando conhecer a verdade.

Depois de ter dirigido um apelo vibrante à Juventude — que naquela nova igreja também dispõe de um magnífico salão, situado na cave do edifício, e com a mesma capacidade da sala do culto, o Pastor Casaca convidou todos os presentes a renovarem a sua consagração a Jesus, à sua Obra para que, todos com o calor ou das suas orações ou do seu apostolado, sob qualquer forma e actividade, possam abreviar a Vinda do Salvador.

Que o Senhor abençoe a sua nova igreja e multiplique as almas que ali possam ser recebidas, instruídas e baptizadas para que dêem abundante fruto para a vida eterna.

“..VIREI OUTRA VEZ....”

(Continuação da pág. 3)

Bem sabemos, porém, que chegámos à plenitude dos tempos, que pré-anunciam o Segundo Advento.

Todos os sinais preditos pelo Salvador se estão cumprindo, literal e rigorosamente aos nossos olhos.

Preparemo-nos, pois, para o Segundo Advento. A melhor preparação precisamente aquela que o Salvador nos pede é esforçarmo-nos por abreviar a sua Vinda, a sua Volta, o seu Segundo Advento.

O Natal, o Primeiro Advento, que nos trouxe, pela vez primeira o nosso bendito Salvador, foi condição indispensável, para a sua gloriosa Volta, para o seu Segundo Advento.

Que o Senhor nos dê muito feliz Natal com o penhor de que, muito em breve e, também, com a vossa entusiástica e generosa colaboração possamos comemorar o Segundo Advento do nosso bendito Salvador.

Assembleia da União Portuguesa de 1963

CONFORME o aviso publicado na REVISTA ADVENTISTA, de acordo com os Estatutos, efectuou-se a Assembleia da União Portuguesa de 3 a 6 de Outubro, em Lisboa.

As reuniões tiveram lugar no edifício da Sede, na Rua de Joaquim Bonifácio.

Estiveram presentes da parte da Divisão os Pastores M. Fridlin e B. J. Kohler. Estiveram presentes como Delegados: 5 Colportores; da igreja do Porto: 6 Delegados; de Canelas, 2; de Avintes, 1; de Espinho, 2; de Coimbra, 5; de Viseu, 2; da Figueira da Foz, 2; de Caldas da Raíña, 2; de Tomar, 6; de Lisboa, 29; de Alvalade, 6; da Amadora, 2; da igreja da Avenida General Roçadas, 2; do Barreiro, 6; do Seixal, 3; de Cascais, 3; de Setúbal, 7; da Cova da Piedade, 3; de Portalegre, 6; da Comenda, 1; da Ribeira de Nisa, 1; de S. Julião, 1; de Faro, 1; de Vila Real, 1; da Madeira, 2; dos Açores, 1; de Cabo Verde, 3; de Angola, 4; de Moçambique, 1; de S. Tomé, 2.

O vasto salão-igreja encontrava-se vistosamente engalanado, destacando-se dos balaústres das galerias as bandeiras e brasões das cidades metropolitanas. A nova iluminação do templo produziu boa impressão.

No fundo, na tribuna do órgão destacava-se a letras luminosas o lema da Assembleia: «Nós temos esta Esperança», que serviu, sempre de fio condutor, durante as reuniões.

A sessão inaugural teve lugar na noite de 3 de Outubro, às 21 horas.

Presidiu o Director da União, Pastor Casaca que principiou por saudar os Delegados, desde os representantes da Divisão como os das várias igrejas assim como todos os Irmãos presentes, que enchiam, literalmente o vasto salão. Seguidamente o Secretário-Tesoureiro da União, Pastor David Vasco fez a chamada dos Delegados, que ocuparam os lugares que lhes estavam reservados. Tomou a palavra o Pastor Casaca que falou acerca da bem-aventurada esperança que deve orientar e animar toda a nossa vida. Seguidamente convidou o Director da Divisão Sul-Europeia, Pastor Fridlin a usar da palavra. Este nosso Irmão começou por declarar que se regozijava com os progressos realizados durante os últimos dois anos, na União Portuguesa, conforme haviam sido indicados pelo Pastor Casaca, a quem felicitou, assim como aos seus Colaboradores. Tomou, depois, como tema do seu estudo a expressão de Paulo a Timóteo: «coluna da igreja» para recordar o que é o papel da coluna, verdadeiro sustentáculo, mas unida às outras colunas.

O Coro da igreja de Lisboa, sob a proficiente regência da Irmã D. Eunice Raposo, finalista da Faculdade de Ciências, fez-se ouvir com geral agrado.

Os trabalhos normais da Assembleia prosseguiram no dia seguinte.

No Sábado, dia 5 a Escola Sabatina foi passada em conjunto, depois de haver sido lida e aprovada a acta das últimas Assembleias da União, realizadas, em

1961. O culto solene esteve a cargo do Pastor Fridlin que exortou a assistência a seguir o exemplo de Moisés orando e trabalhando.

Às 16 horas, com a tribuna ocupada por todos os Pastores presentes, teve lugar a consagração ao pastorado do Evangelista Baião que decorreu no meio de grande unção religiosa.

Às 21 horas os MV efectuaram uma Reunião Festiva que deixou em todos os assistentes as melhores impressões.

No domingo, dia 6, prosseguiram os trabalhos da Assembleia, que se ultimaram com a apresentação dos relatórios dos Obreiros e das decisões das várias Comissões constituídas.

A Assembleia elegeu, por unanimidade para os cargos de Presidente e de Secretário-Tesoureiro da Conferência Portuguesa, respectivamente os Pastores A. Casaca e David Vasco.

No próximo número da REVISTA ADVENTISTA publicaremos as resoluções aprovadas, assim como os novos Estatutos da União Portuguesa.

LAR EM FESTA

No dia 1 de Novembro, o lar do nosso Director aumentou, festivamente, com o nascimento de uma gentil menina, a quem foi posto o nome de Teresa Emília. É um sorriso bem feminino, de um lindo botão de rosa que vai encher de luz e perfume o lar do Pastor Casaca.

No Sábado, 30 do mesmo mês, a nossa prezada Irmã D. Fernanda Ribeiro Casaca, depositou a sua gentil Teresinha nos braços do Director da União, que a apresentou ao Senhor, durante a hora do culto. A «Revista Adventista» congratula-se com a família Casaca com os votos das mais escolhidas bênçãos de Deus para a Teresinha.



O irmão Viana servindo-se do álbum de figuras ensina-lhes as verdades eternas

POR ocasião da nossa última visita à Igreja de Canelas, na companhia do irmão Pastor A. Casaca, deparou-se-nos a oportunidade de observar algo de inédito para nós na história da evangelização em Portugal. Devemos este privilégio ao amável convite que nos fez o pastor daquela Igreja, irmão Eliseu Miranda, para acompanharmos com ele o irmão Viana na sua saída missionária desse dia. O irmão Viana é um dos membros activos da Igreja de Canelas e especializou-se na pregação do Evangelho aos ciganos. Nisto consiste a originalidade do seu trabalho.

A sensação começou para nós quando o automóvel deixou a estrada e enfiou por um escabroso caminho entre pinheiros e eucaliptos. Logo avistámos o acampamento de ciganos — um dos muitos que o irmão Viana visita regularmente nos domingos. Os habitantes

das míseras e improvisadas tendas já o conheciam e apressaram-se a vir cumprimentá-lo, bem assim como a nós, depois de termos sido apresentados. Sentimo-nos bem na presença deles; são amáveis e co-

«Este Evangelho será pregado também aos ciganos»

municativos quando sabem que podem confiar. Enchemo-nos de tristeza, porém, ao apreciar de perto a maneira precária como vivem: uns pedaços de cartão de embalagem dispostos em ângulo entre duas árvores formam o que nem se pode chamar um abrigo apenas para dormir. Tudo o resto se passa ao ar livre e ao nível do chão.

Essas almas são também sensíveis ao Evangelho. Para os reunir o irmão Viana toca acordeão e canta ajudado por algum jovem da igreja

Também os ciganos aguardam o chamado da Mensagem



velho eterno legado... s ciganos!»

que voluntariamente o deseje acompanhar. Logo começam a juntar-se as crianças e as mulheres. Alguns homens também assistem, mas em menor número. E a pregação começa. O irmão Viana dirige-se às crianças e fala na linguagem delas, mas os adultos seguem com maior interesse ainda e comentam entre eles que «isto» é muito bom e que fulana e sicrano também deixam tudo só para ouvir «isto». Um flanelógrafo e um álbum de figuras servem para os ajudar a fixar as



Grupo de ciganos junto do carro do irmão Viana, aquando da visita do Director da União com o Obreiro local

verdades da Bíblia. Não há cadeiras e o chão está molhado, por isso todos ficam de pé, mas ninguém se cansa.

Tivemos bem o sentimento de estar em presença de algo fora do

comum, de uma obra evangélica de grande alcance e de inúmeras possibilidades. O Pastor Casaca, apesar de no momento se encontrar bastante rouco, não se conteve sem lhes dirigir também um pequeno sermão, o qual foi escutado com a maior atenção e interesse por aquelas almas tão pouco acostumadas a que alguém lhes dê importância.

Algumas ideias nos ocorreram enquanto contemplávamos aquela cena e a fixávamos para vós com algumas fotografias: E se alguém mais se dedicasse àquele trabalho... e se uma instrutora bíblica se dispusesse a ensinar alguns deles a ler, ensinando-os ao mesmo tempo a amar a Palavra de Deus.. e, que esplêndida oportunidade de acção para as irmãs das sociedades de Dorcas... que ocasião tão maravilhosa de, numa palavra, praticar o Evangelho de Jesus!

O irmão Viana ensina-os a cantar acompanhado de seu acordeão



David Vasco